



Os melhores anos da tua vida!

O que procura o mercado de trabalho

$a^n = a^{m+n} \quad 3^2 \cdot 3^3 = 3^5$ Si A
 $\frac{a^m \cdot a^n}{a^p} = a^{m+n-p}$ Si A e B
 $\frac{a^m}{a^n} = a^{m-n}$ Si A e B
 $f(x) = \frac{A(x)}{B(x)}$ Si A e B
 $f(x)$ existe si $B(x) \neq 0$ et C
 $a+b^2 = a^2 + b^2 + 2ab$ Si A
 $b = c^2$ Si A
 $3^a = b^2$ Si A
 $\frac{b}{a} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{c}{b} = \frac{d}{a}$
 $(B) + C$
 $ob = bc$
 $(A+B) \cdot (A+B) = A^2 + 2AB + B^2$
 $\frac{A+B}{2} + \frac{4\sqrt{B}}{3} + \frac{A+B}{2}$
 $R + C + B + R + 2 = 3A + \frac{A+B}{2}$
 $R + B + 12 - C = 3A + \frac{A+B}{2}$
 $\sqrt{a} = \sqrt{3}$
 $P = 17P \cdot b^2$
 $2^a \cdot 2^b = 2^{a+b}$

E depois do curso?

Antes de escolher, saiba quais os que oferecem mais saídas



Na hora de escolher um curso, convém escutar a voz da vocação. Mas também a das saídas profissionais. Especialistas em recursos humanos ouvidos pelo METRO são unânimes: gestão, economia, matemática aplicada, tecnologias da informação e engenharia informática são alguns dos cursos que continuam, nesta altura, a dar maior possibilidade de emprego.

"Têm uma base curricular mais heterogénea, em que o potencial empregador tem um maior retorno da segurança do investimento, uma vez que o mercado pede uma grande flexibilidade. Por outro lado, são cursos com aproximação mais estreita ao mercado de trabalho, que dá ao universitário outra postura e aproximação aos conceitos de entrevista e de cultura empresarial, como estar numa reunião e lidar numa perspectiva do cliente", defende ao METRO Duarte Ramos, director regional da Hays, empresa que recruta quadros médios e superiores.

AS PROFISSÕES DO FUTURO

Num estudo levado a cabo pela empresa de "headhunters" MRI Network Portugal relativo ao primeiro semestre do ano, apenas 13% das empresas inquiridas perspectivam aumentar o seu quadro de pessoal. Mas as de tecnologias da informação e de saúde eram as que apresentavam menor percentagem de intenção de reduzir o número dos seus colaboradores (ver pág. 6).

Os cuidados de saúde, principalmente de idosos, são reconhecidas profissões de futuro, graças ao prolongamento da idade média de vida. Mas actualmente, diz Ana Teixeira, da MRI, "assiste-se a um paradoxo".

"Há muita necessidade de profissionais nesta área, mas a maioria das oportunidades estão ligadas ao Es-

tado e a abertura não é muito grande", sustenta. Outras saídas de futuro, acrescenta, são as engenharias aeronáutica e de energias renováveis, "onde há falta de engenheiros e quadros técnicos".

OPORTUNIDADES PARA CIÊNCIAS SOCIAIS

Nas áreas técnicas, reconhece Rosa Carreto, da empresa de "headhunters" Hire&Trust, "há sobretudo uma procura de adaptação e de aquisição de competências técnicas que podem proporcionar mais oportunidades". Mas nesta altura de crise, denota, as áreas comerciais têm também "bastante procura, sobretudo para colmatar perdas em termos de vendas". Isto são boas notícias para os estudantes de ciências sociais e humanas, área que por tradição engloba os cursos menos procurados pelos empregadores. Tudo porque, frisa Duarte Ramos, da Hays, "têm ofertas mais desajustadas ao mercado do trabalho".

Mas não desanime quem escolheu Direito, Sociologia ou Ciências da Comunicação, por exemplo. Basta ser pro-activo na procura de emprego e não esperar um encaixe directo na área para o qual estudou, para que as portas do

"Cuidados de saúde é uma carreira de futuro, mas actualmente assiste-se a um paradoxo: há muita necessidade de profissionais, mas uma fraca abertura de vagas"
Ana Teixeira, MRI Network Portugal

mercado de trabalho se abram. "Muitas vezes, os recém-licenciados destes cursos acabam por esperar que apareça uma vaga na sua área. E um licenciado em Direito pode, por exemplo, fazer uma carreira brilhante na área comercial", acrescenta. Por outro lado, ressalva Sérgio Sousa, director de Recursos Humanos da Kelly Services, "as ciências sociais são as menos procuradas em contexto empresarial, mas convém não esquecer que os recursos humanos têm áreas e subáreas". "Uma mesma empresa tem diferentes exigências. Um banco pode necessitar de pessoas de matemática, como noutro departamento de gestão ou de finanças, ou mesmo de psicologia", acrescenta.

METRO

PROCURA-SE

As áreas das engenharias aeronáutica e das energias renováveis começam a ser das mais valorizadas



Estudar e trabalhar

A importância de arranjar um part-time ou um estágio antes de acabar o curso

Inciuar actividade antes do fim do curso pode ser um bónus na altura de entrar a sério no mercado de trabalho. Seja em part ou full-time, ou ainda um estágio de Verão, na área para a qual está a estudar ou numa outra, contar com uma experiência profissional durante o curso vai enriquecer não só o currículo do candidato, como iluminá-lo sobre o funcionamento das empresas. E um empregador poderá mais tarde, numa entrevista decisiva, encará-lo como um profissional dinâmico, que não ficou quatro ou mais anos à sombra da bananeira.

Por outro lado, adquirir conhecimentos que dispensam uma formação completa sobre os mecanismos empresariais. "O estágio, mesmo a meio do curso, também é muito importante. Aconselho todos os estudantes a terem actividades paralelas, a aceitarem estágios de Verão. É cada vez mais importante terem contacto com o mercado", defende Ana Teixeira, da MRI Network.

A DESVANTAGEM DE EMPREGOS A MAIS

A mesma opinião tem Sérgio Sousa, da Kelly Services, para quem "é muito importante" ganhar o máximo de experiência profissional ainda dentro do curso. "Para posições júnior, é vital os estudantes pensa-

rem em ter uma ocupação em part-time", explica.

Mas atenção: embora actualmente seja raro empregos para toda a vida, acumular experiências de poucos meses pode não ser vantajoso numa entrevista.

"Todos os analistas concordam que um profissional terá cada vez mais experiências em pouco tempo e isso agrava-se com esta crise. Contudo, uma empresa que procure um quadro de gestão de longevidade vai querer perceber, por datas, qual a estabilidade do candidato", adverte Duarte Ramos, da Hays.

Este alerta ainda: "Quanto estiver a terminar o curso, seja pró-activo. Ainda há uma cultura de passividade". Já Ana Teixeira, da MRI, acrescenta: "Dois empregos num ano em início de carreira não é preocupante. Mas mais que isso e durante muito tempo, o empregador vai querer saber muito bem os motivos dessa instabilidade".

METRO

10

dias é o máximo de faltas pagas estipulado por lei para os trabalhadores-estudantes em caso de prestação de provas de avaliação. Além destes 10 dias, todas as faltas deixam de ser retribuídas pela empresa onde trabalha.



Bolonha pelas empresas

Com a introdução das directivas do processo de Bolonha, os bacharelatos passaram a licenciaturas e as licenciaturas a mestrados. Esta reorganização dos graus académicos nas universidades parece ainda não ter chegado ao mercado de emprego. Ou seja, por enquanto as empresas ainda não colocam à frente um candidato com um mestrado de Bolonha, em detrimento de um licenciado de pré-Bolonha. "Bolonha não trouxe mais procura de pessoas com o grau de mestrado. Não há mais procura por parte dos clientes, pelo menos por enquanto", diz ao METRO Rosa Carreto, da Hire&Trust. A mesma sensação tem Ana Teixeira, da MRI: "O processo de Bolonha ainda não está a ser desestruturante a esse nível. É certo que as empresas valorizam imenso as pós-graduações e os MBA, mas não distinguem um licenciado antes de Bolonha de um candidato com o mestrado à luz de Bolonha". Também Duarte Ramos, da Hays, diz que "Bolonha ainda não chegou ao target dos nossos clientes". Contudo, sublinha, "as empresas já consideram essencial o mestrado. E valorizam os que entram mais cedo no mercado de trabalho que aqueles os que o fazem mais tarde", diz.



De lição estudada

Preparado para a primeira entrevista

Um universitário à procura de um primeiro emprego deve seguir regras específicas para causar boa impressão. "Têm de estudar as empresas, ir preparados para as entrevistas, mostrar que conhecem os seus valores e mostrar determinação. Tudo começa com uma boa investigação e deve-se apostar na candidatura espontânea. Até porque há empresas que guardam a sua base de dados de currículos por dez anos", diz Duarte Ramos, da Hays. Onde se trabalha também é importante, mas nem sempre. "Trabalhar numa multinacional tanto pode ser valorizado como não, pois há empresas que têm receio de que o candidato possa não se adaptar à sua cultura. Por outro lado, há preconceito em considerar as empresas portuguesas demasiado familiares, o que está incorrecto, pois numa empresa mais pequena pode-se adquirir várias competências", explica o mesmo responsável.



ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO

1ª FASE - CANDIDATURAS - 2009/2010

LICENCIATURAS

Bolonha - 4 anos - 240 ECTS

Fisioterapia
Terapia da Fala
Terapia Ocupacional

PROVAS DE INGRESSO:

Biologia e Geologia-B
ou Física e Química-F ou Q ou Português

Entrega de Pré-Requisitos - No acto da matrícula/inscrição
(Impressos/candidatura disponíveis na Secretária
da ESSA ou em www.essa.pt)

PRAZO PARA ENTREGA
DE CANDIDATURAS:

De 8 de Julho a 7 de Agosto de 2009

PÓS-GRADUAÇÕES

CURSOS DE Mestrado
em Colaboração com a Universidade
Católica Portuguesa

www.essa.pt

Prestígio e Qualidade
ao Serviço da Educação

SANTA
CASA

Universidade de Lisboa - Rua Jacinto

Rua Conde Barão - Alcoitão - 2649-506 Alcabideche
Tel.: 21 460 74 50 • Fax: 21 460 74 59 • E-mail: geral@essa.pt